

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

Destaques (2T25 x 2T24)

LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE ^{1,2} R\$ 4,0 BILHÕES +11%	LUCRO LÍQUIDO TOTAL ^{1,2} R\$ 4,1 BILHÕES +8%	VALOR DE MERCADO DO PORTFÓLIO (NAV) ³ R\$ 159,3 BILHÕES +24% vs. +12% IBOV
ROE RECORRENTE ^{1,2} 18,4% a.a. +0,7 p.p.	ROE ^{1,2} 18,5% a.a. +0,2 p.p.	VALOR DE MERCADO DA ITAÚSA ⁴ R\$ 120,4 BILHÕES +19% vs. +12% IBOV

Principais Indicadores

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Lucratividade e Retorno ^{1,2}						
Lucro Líquido Recorrente ^{1,2}	4.037	3.635	11%	7.913	7.218	10%
Lucro Líquido Recorrente por ação	0,36896	0,34623	7%	0,75991	0,68750	11%
ROE Recorrente sobre PL médio (%) ^{1,2}	18,4%	17,7%	0,7 p.p.	17,9%	17,5%	0,3 p.p.
Balanço Patrimonial						
Dívida Líquida	587	833	-30%	587	833	-30%
Patrimônio Líquido	89.574	83.551	7%	89.574	83.551	7%
Mercado de Capitais						
Valor de Mercado do Portfólio (NAV) ³	159.295	128.596	24%	159.295	128.596	24%
Valor de Mercado da Itaúsa ⁴	120.357	101.408	19%	120.357	101.408	19%
Desconto ^{3,4}	24,4%	21,1%	3,3 p.p.	24,4%	21,1%	3,3 p.p.
Volume Financeiro médio diário da Itaúsa ⁵	322	216	50%	305	206	48%

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) ROE (*Return on Equity*) considerando o Lucro Líquido anualizado. | (3) Considera as cotações de fechamento do último dia útil do período das ações mais líquidas do Itaú Unibanco (ITUB4), Dexco (DXCO3), Alpargatas (ALPA4) e Motiva (MOTV3), o valor do investimento da Aegea Saneamento e Copa Energia contabilizado no Balanço Patrimonial de 30.06.2025, o valor justo da NTS contabilizado no Balanço Patrimonial de 30.06.2025 e demais ativos e passivos refletidos no balanço individual da Itaúsa de 30.06.2025 e 28.06.2024 (sem ajuste por proventos). | (4) Calculado com base na cotação de fechamento das ações preferenciais em 30.06.2025 e 28.06.2024 (sem ajuste por proventos) e não considera as ações mantidas em tesouraria. | (5) Considera as ações preferenciais da Itaúsa (ITSA4) negociadas na B3.

Mensagem da Administração

“Resultados recordes, solidez do portfólio, continuidade da estratégia de liability management e remuneração atrativa aos nossos acionistas são nossos destaques no ano, em cenário que requer disciplina.

O cenário macroeconômico internacional no segundo trimestre de 2025 foi marcado pela condução das políticas comercial e fiscal dos Estados Unidos e pelo acirramento de tensões geopolíticas, que contribuiram para aumentar o grau de cautela no ambiente global. No Brasil, os dados de atividade econômica e do mercado de trabalho apresentaram-se levemente acima das expectativas, o que levou a revisão positiva da projeção de crescimento do PIB em 2025 e, diante da inflação ainda acima da meta, a elevação da taxa básica de juros.

Mesmo assim, no segundo trimestre de 2025, atingimos lucro líquido recorde e o nosso portfólio apresentou resultados 11% superiores ao ano passado, com destaques para o Itaú Unibanco. Em continuidade à nossa estratégia de desalavancagem iniciada ao final de 2022, anunciamos em junho o pré-pagamento das debêntures da 2ª série da 4ª emissão, no valor de R\$1,25 bilhão, o que permitiu à Itaúsa reduzir seu endividamento bruto, custo médio da dívida, despesas financeiras e a concentração de vencimentos, além da preservação dos níveis de liquidez. O resgate foi realizado em 15 de julho utilizando os recursos obtidos no aumento de capital concluído em maio. Nossa trajetória consistente de fortalecimento da estrutura de capital foi reconhecida pela S&P, que reafirmou o rating AAA da companhia em julho, destacando a robustez do nosso balanço, a boa gestão de liquidez e a melhora no perfil da dívida.



Alfredo Setubal
Presidente e DRI

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

Aumento de Capital mediante subscrição de ações concluído com sucesso, reforçando a confiança de nossos acionistas
Após encerrados o período preferencial, o rateio das sobras e o leilão na B3, em maio, concluímos a subscrição de ações com 100% de adesão.

Compromisso com a geração de valor aos acionistas

Aprovamos pagar em 29 de agosto Juros sobre Capital Próprio no valor líquido de R\$ 2,3 bilhões (ou R\$ 0,21/ação), dos quais R\$ 553 milhões foram declarados em 16 de junho e R\$ 1,7 bilhão em 11 de agosto. Somados aos pagamentos trimestrais, os proventos líquidos relativos ao primeiro semestre de 2025 totalizaram R\$ 2,7 bilhões (ou R\$ 0,25/ação) crescimento de 47% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo dividend yield de 9,8% e payout de 36%.

Marcamos mais um capítulo na nossa trajetória

Em junho, realizamos a tradicional cerimônia de toque da campainha na B3 ([clique aqui](#) para assistir), em continuidade à comemoração dos nossos 50 anos de história, pautada por solidez, ética, governança e compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

Seguimos confiantes na condução de nossos negócios, ao lado de nossos parceiros, acionistas e colaboradores, com foco contínuo em nosso propósito de investir em ações que transformam o Brasil, e certos de que nossos valores são a base para continuarmos alcançando resultados sólidos e construindo legados.”

1. Desempenho Operacional e Financeiro da Itaúsa

1.1. Resultado individual da Itaúsa

Como *holding* de participações que investe em empresas operacionais, nosso resultado é composto, essencialmente, por Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas, pelo resultado de investimentos em ativos financeiros mensurados a valor justo (como é o caso da NTS) e pelo resultado de eventuais alienações de ativos do nosso portfólio. Abaixo estão demonstrados os nossos resultados individuais recorrentes (os itens não recorrentes encontram-se detalhados na tabela “Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente” na seção 1.5 deste documento).

Resultado Individual Gerencial da Itaúsa¹

R\$ milhões	2T25	2T24	Δ%	1S25	1S24	Δ%
Resultado Recorrente das empresas investidas	4.280	3.846	11,3%	8.455	7.660	10,4%
Setor Financeiro	4.118	3.668	12,3%	8.072	7.348	9,9%
Itaú Unibanco	4.118	3.668	12,3%	8.072	7.348	9,9%
Setor Não Financeiro	208	228	-8,5%	503	410	22,7%
Dexco	9	41	-78,6%	36	38	-7,2%
Alpargatas	30	9	215,3%	65	19	232,7%
Motiva	41	43	-2,9%	97	89	9,4%
Aegea Saneamento	(5)	9	n.a.	30	18	65,0%
Copa Energia	87	65	32,9%	144	123	17,7%
NTS	45	59	-24,0%	129	116	11,5%
Variação do valor justo	45	(43)	n.a.	(10)	10	n.a.
Dividendos e/ou JCP	-	103	n.a.	139	106	31,0%
Outras empresas	2	2	-12,5%	2	7	-66,7%
Outros resultados²	(46)	(50)	-8,0%	(120)	(98)	23,3%
Resultado Próprio	(173)	(163)	5,9%	(425)	(318)	33,7%
Despesas Administrativas	(42)	(46)	-8,0%	(82)	(88)	-7,7%
Despesas Tributárias ³	(114)	(106)	7,4%	(332)	(211)	57,1%
Doações Instituto Itaúsa	(13)	(11)	17,4%	(13)	(16)	-18,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(3)	-	n.a.	1	(2)	n.a.
Resultado Financeiro	(55)	(63)	-12,5%	(120)	(120)	-0,2%
Lucro antes do IR/CS	4.052	3.619	12,0%	7.910	7.223	9,5%
IR/CS	(15)	15	n.a.	2	(5)	n.a.
Lucro Líquido Recorrente	4.037	3.635	11,1%	7.913	7.218	9,8%
Resultado não recorrente	29	127	-77,3%	67	18	265,2%
Próprio	(4)	(10)	-62,6%	(18)	(13)	44,6%
Setor Financeiro	(18)	(7)	183,7%	(33)	(83)	-59,9%
Setor Não Financeiro	51	144	-64,4%	119	114	-4,1%
Lucro Líquido	4.066	3.762	8,1%	7.980	7.237	10,3%
ROE sobre PL médio (%)	18,5%	18,3%	0,2 p.p.	18,0%	17,6%	0,4 p.p.
ROE Recorrente sobre PL médio (%)	18,4%	17,7%	0,7 p.p.	17,9%	17,5%	0,3 p.p.

(1) Atribuível aos acionistas controladores. | (2) Refere-se, principalmente, à amortização das mais-valias atribuídas nos PPAs (*purchase price allocation* ou alocação de preço de compra) dos investimentos na Motiva, Aegea Saneamento, Alpargatas, Copa Energia e Itaú Unibanco. | (3) Essencialmente composto pelo PIS e COFINS (conforme notas explicativas nº 19 e nº 20).

1.2. Resultado Recorrente das empresas investidas registrado pela Itaúsa (2T25 vs. 2T24)

O **resultado recorrente proveniente das empresas investidas**, refletido em nosso resultado no 2T25, foi de **R\$ 4,3 bilhões**, crescimento de **11,3%** em relação ao ano anterior devido, principalmente, ao melhor resultado do Itaú Unibanco, além dos resultados crescentes de Alpargatas e Copa Energia. O setor financeiro cresceu 12% no trimestre e o setor não financeiro apresentou queda de 8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.



- Resultados robustos, positivamente impactados pelo crescimento em todos os segmentos da carteira de crédito no Brasil e na América Latina, resultando em melhor margem com clientes com custo do crédito estável e inadimplência sob controle.
- Expansão do resultado de Seguros, Previdência e Capitalização devido ao maior resultado financeiro e a maiores vendas em seguros de vida e prestamista.
- No trimestre, o Índice de Eficiência atingiu 38,8% no consolidado e 36,9% no Brasil, com base no modelo gerencial em BR GAAP.

Dexco

- Queda nos resultados do trimestre por menor efeito de reavaliação do ativo biológico no período.
- Desempenho operacional crescente da LD Celulose, boa performance da Divisão de Madeira, compensando os desafios da Divisão de Acabamentos. Resultado também impactado positivamente por oportunidades de venda de ativo florestal no período.
- Resultado financeiro afetado pelo aumento da Selic média no período e aumento da dívida líquida.



- Resultado positivamente impactado por maior receita no Brasil e na operação internacional, em função de melhor mix de produtos e canais.
- O crescimento de receita, somado à redução dos custos e das despesas, contribuiu para a melhora das margens e o aumento do lucro líquido.



- Crescimento do tráfego em todos os modais, aliado aos ajustes tarifários previstos em contrato e início de novas concessões, contribuiu para a expansão da receita.
- EBITDA positivamente impactado pelos ganhos de eficiência e pela otimização de portfólio que vem sendo implementada.
- Resultado financeiro refletiu aumento do endividamento e da Selic no período, resultando em menor lucro líquido recorrente.



- Receita e resultado operacional impulsionados pelo maior volume faturado, reajustes tarifários e maiores receitas de contraprestação de PPPs.
- Lucro líquido impactado pelo aumento das despesas financeiras devido à maior taxa Selic e endividamento.



- Resultados crescentes no período influenciados pelos efeitos positivos da estratégia comercial e do melhor resultado financeiro, parcialmente compensados por menores volumes e maiores despesas operacionais.
- A geração de caixa operacional e o menor patamar de dívida líquida contribuíram para a redução da alavancagem.



- Resultado operacional crescente em função de reajustes de contratos indexados ao IGP-M e custos estáveis.
- Os resultados do investimento na NTS, registrados como “ativo financeiro” em nosso balanço, foram impactados por menor recebimento de proventos em relação ao ano anterior, parcialmente compensado pelo ajuste positivo realizado na avaliação do valor justo do ativo.

1.3. Resultado Próprio

As **Despesas Administrativas** totalizaram R\$ 42 milhões, redução de 8,0% vs. 2T24, reflexo de iniciativas de eficiência que contribuíram para menores gastos com garantias de processos judiciais e fornecedores. No 1S25, as despesas administrativas totalizaram R\$ 82 milhões, redução de 7,7% em comparação ao mesmo período de 2024, em razão dos mesmos motivos da variação trimestral, enquanto a inflação (IPCA) dos últimos 12 meses registrou alta de 5,35%.

As **Despesas Tributárias** atingiram R\$ 114 milhões no 2T25, aumento de 7,4% sobre o 2T24, devido, principalmente, à maior despesa de PIS/COFINS incidentes sobre os Juros sobre Capital Próprio pagos/a pagar pelas investidas, principalmente pelo Itaú Unibanco. No 1S25, as despesas tributárias totalizaram R\$ 332 milhões, aumento de 57,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos mesmos motivos da variação trimestral.

As contribuições ao **Instituto Itaúsa** totalizaram R\$ 13 milhões no 2T25 (vs. R\$ 11 milhões no 2T24). No trimestre, R\$ 6 milhões foram destinados pelo Instituto a projetos relacionados a meio ambiente, R\$ 6 milhões para produtividade e sustentabilidade e R\$ 1 milhão para despesas administrativas e tributárias. Os valores do 1S25 refletem os mesmos do 2T25 (vs. R\$ 16 milhões no 1S24).

1.4. Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro** atingiu -R\$ 55 milhões no 2T25, redução de 12,5%, representando melhora de R\$ 8 milhões, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo das iniciativas de *liability management*, de maior rentabilidade e saldo médio de caixa, parcialmente compensados pelo aumento das despesas financeiras em função da elevação da Selic no período. No 1S25, o resultado financeiro alcançou R\$ 120 milhões, estável em relação ao reportado no 1S24, explicado pelos mesmos motivos da variação trimestral.

1.5. Lucro Líquido Recorrente

No 2T25, o **Lucro Líquido Recorrente** foi de R\$ 4.037 milhões, representando aumento de 11,1% em relação ao 2T24 devido principalmente ao maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+R\$ 450 milhões). No 1S25, o Lucro Líquido Recorrente foi de R\$ 8.072 milhões, 10% superior ao ano anterior devido ao maior resultado recorrente do Itaú Unibanco (+R\$ 724 milhões), do melhor resultado do setor não financeiro (+R\$ 93 milhões), parcialmente compensados pelo maior patamar de despesas tributárias da Itaúsa (-R\$ 121 milhões).

1.6. Efeitos Não Recorrentes

O **Lucro Líquido** do 2T25 foi afetado por eventos não recorrentes que totalizaram efeito positivo de R\$ 29 milhões, sendo o principal efeito positivo na Motiva (+R\$52 milhões) em maior parte devido a constituição de imposto de renda diferido da MSV¹, parcialmente compensado pelo efeito negativo no Itaú Unibanco (-R\$18 milhões) relativo a provisões. No 1S25, os efeitos não recorrentes totalizaram R\$ 67 milhões, sendo os principais efeitos positivos na Aegea (+R\$ 79 milhões) principalmente por reconhecimento de créditos de PIS/COFINS pela Aegea e captura de resultados decorrente da reorganização societária na Parsan, e na Motiva (+R\$52 milhões), pelo mesmos motivos do 2T25, parcialmente compensados pelo efeito negativo no Itaú Unibanco (-R\$ 33 milhões) relativo a provisões, além do efeito negativo nas despesas do Resultado Próprio da Itaúsa (-R\$ 18 milhões) devido a gastos com a celebração dos nossos 50 anos.

Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente

R\$ milhões	2T25	2T24	1S25	1S24
Lucro Líquido Recorrente	4.037	3.635	7.913	7.218
Total de itens não recorrentes	29	127	67	18
Resultado Próprio¹	(4)	(10)	(18)	(13)
Setor Financeiro	(18)	(7)	(33)	83
Itaú Unibanco	(18)	(7)	(33)	83
Setor Não Financeiro	51	144	119	114
Dexco	3	(4)	(6)	(17)
Alpargatas	(4)	(2)	(6)	(4)
Motiva	52	(15)	52	(26)
Aegea Saneamento	-	-	79	-
Copa Energia	-	165	-	160
Itautec	-	1	-	2
Outros ²	-	(1)	-	(1)
Lucro Líquido	4.066	3.762	7.980	7.237

(1) Referem-se aos efeitos relacionados a eventos de pós-closing das investidas e as despesas referentes à celebração dos 50 anos da Companhia.

(2) Refere-se a evento de pós-closing da Copa Energia.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

ITSA
B3 LISTED NYDow Jones
Sustainability Index
Participating since 2019

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

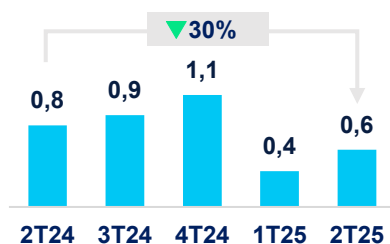
2. Composição do Capital e Endividamento

A bem-sucedida estratégia de *liability management*, iniciada no 4º trimestre de 2022 e ainda em curso, vem conferindo redução do nosso endividamento, aumento do prazo médio da dívida, redução do custo médio, diminuição da concentração de amortização e menor serviço da dívida. Essa estratégia também nos garantiu a preservação dos níveis de liquidez e mitigou riscos de refinanciamento.

Em linha com essa estratégia, no 2T25 anunciamos o resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 4ª emissão, no valor de R\$ 1,25 bilhão (o qual foi realizado em 15.07.2025), que confere redução do endividamento bruto em aproximadamente 30%, do custo médio da dívida de CDI+1,54% a.a. para CDI+1,37% a.a., menores despesas financeiras, aumento do prazo médio de 6,0 anos para 6,5 anos, além do reperfilamento do cronograma de amortização com redução de sua concentração em 2029, 2030 e 2031.

Permaneceremos atentos às oportunidades de novos movimentos estratégicos na gestão de passivos, sempre com foco na criação de valor aos nossos acionistas.

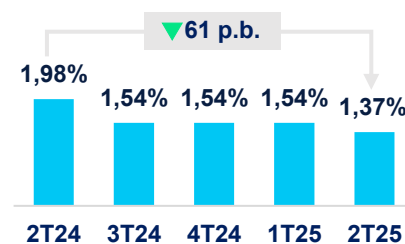
2.1. Perfil da Dívida e Indicadores de Alavancagem

Dívida Líquida¹ (R\$ bilhões)

(1) Proforma 3T24 e 2T25 (após pré-pagamento da 3ª e 4ª emissões de debêntures).

Prazo Médio¹ (anos)

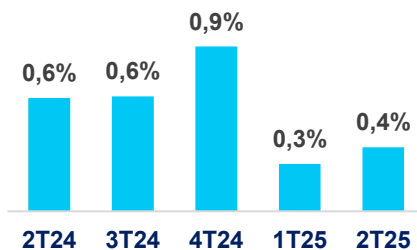
(1) Proforma 3T24 e 2T25 (após pré-pagamento da 3ª e 4ª emissões de debêntures).

Custo Médio¹ (CDI+)

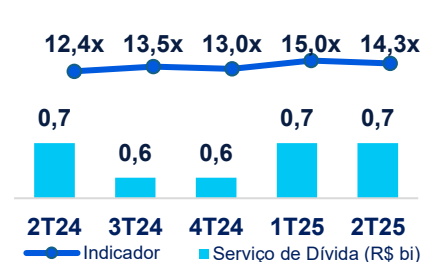
(1) Proforma 3T24 e 2T25 (após pré-pagamento da 3ª e 4ª emissões de debêntures).

Endividamento
(Dívida Bruta¹/Proventos UDM)

(1) Proforma 3T24 e 2T25 (após pré-pagamento da 3ª e 4ª emissões de debêntures).

Alavancagem
(Dívida Líquida¹/NAV)

(1) Dívida Financeira. Não considera eventual pagamento de passivos tributários contabilizados e proforma 3T24 e 2T25 (após pré-pagamento da 3ª e 4ª emissões de debêntures).

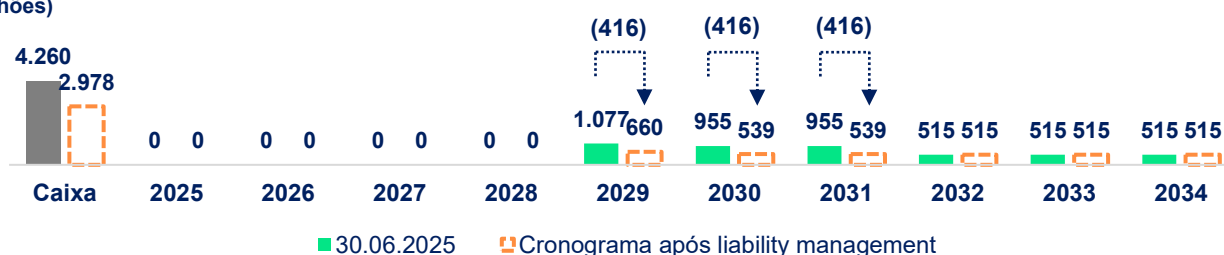
Cobertura de Juros
(Proventos/Despesas de Juros UDM)

Indicador Serviço de Dívida (R\$ bi)

2.2. Caixa e Cronograma de Amortização¹

Conforme mencionado, realizamos o resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 4ª emissão, no valor de R\$1,25 bilhão em 15.07.2025. Apresentamos abaixo o saldo de caixa e cronograma de amortização em 30.06.2025 e proforma considerando este pré-pagamento.

(R\$ milhões)



(1) Não considera eventual pagamento de passivos tributários contabilizados.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

2.3. Fluxo de Caixa

Encerramos o 2T25 com **R\$ 4.260 milhões** de saldo de caixa, aumento de R\$ 680 milhões em relação a 31.12.2024, reflexo principalmente do recebimento de proventos e da subscrição de ações homologada em maio de 2025, que foram parcialmente compensados com o pagamento de proventos no período.

(R\$ milhões)



(1) Considera receita oriunda da rentabilidade do caixa, as despesas gerais e administrativas, entre outros.

3. Remuneração aos Acionistas

3.1. Fluxo de Proventos por competência do exercício

Os proventos declarados pelas investidas à Itaúsa no 2T25 totalizaram R\$ 2.782 milhões e declaramos aos nossos acionistas, no mesmo período, proventos no montante de R\$ 2.726 milhões. A nossa prática de distribuição de proventos tem sido, até o momento, repassar integralmente os proventos recebidos do Itaú Unibanco em cada exercício social.

R\$ milhões	1S25	1S24
Total de proventos líquidos recebidos e a receber das investidas	2.782	1.910
Itaú Unibanco	2.726	1.858
Setor não financeiro ¹	56	52
Aegea Saneamento	24	14
Copa Energia	32	38
Total de proventos líquidos pagos e a pagar pela Itaúsa	2.726	1.858

(1) Conforme nota explicativa nº 8.

3.2. Proventos declarados e *dividend yield*

Os acionistas posicionados nos últimos 12 meses findos em 30.06.2025 fizeram jus ao recebimento de R\$ 0,8774 (bruto) por ação que, totalizando o valor de **R\$ 9,6 bilhões** (R\$ 8,9 bilhões líquidos) em proventos declarados.

Adicionalmente aos proventos mencionados acima, em 11.08.2025 o Conselho de Administração aprovou a declaração de proventos relativos ao exercício de 2025 no valor de R\$ 2 bilhões (ou R\$ 1,7 bilhões líquidos) ou R\$ 0,1859 por ação, com base na posição acionária ao final do dia 18.08.2025, a serem pagos em 29.08.2025.

Dessa forma, os acionistas que mantiveram suas ações durante os últimos 12 meses, encerrados em 18.08.2025, terão direito ao recebimento de **R\$ 11,6 bilhões** em proventos brutos. Esse valor corresponde a R\$ 1,0645 (bruto) por ação, que, quando dividido pelo preço da ação preferencial em 11.08.2025, resulta em um **dividend yield**² de **9,8%**.

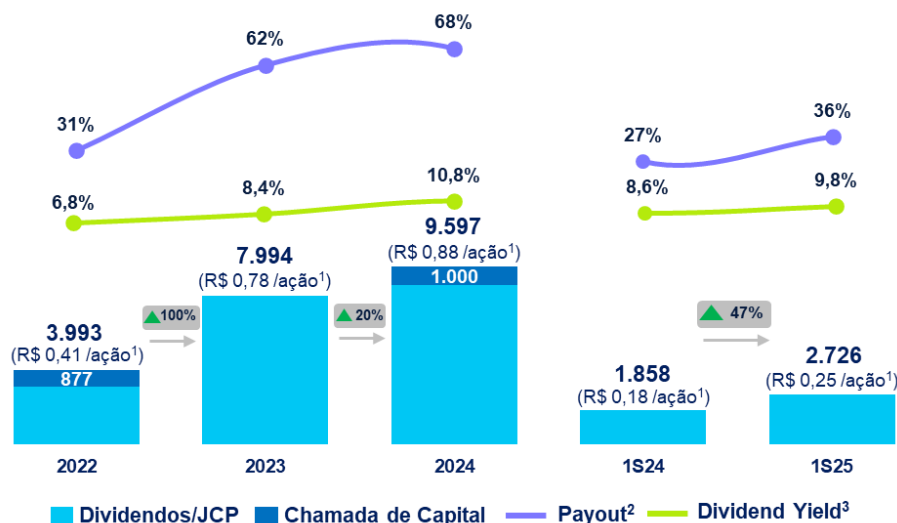
Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

ITSA
B3 LISTED FIIDow Jones
Sustainability Indices

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSAB3



(1) Considera os proventos ajustados pelos eventos corporativos.

(2) Payout = Proventos (líquidos) pagos e a pagar (base competência) / Lucro Líquido deduzido da reserva legal de 5%.

(3) Conforme convenção de mercado, o Dividend Yield é referente aos últimos 12 meses e é calculado sobre os proventos brutos ajustados pela subscrição e bonificação em ações.

Acesse o histórico completo de proventos em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/remuneracao-aos-acionistas/>.

3.3. Aumento de Capital mediante Subscrição de Ações (Chamada de Capital)

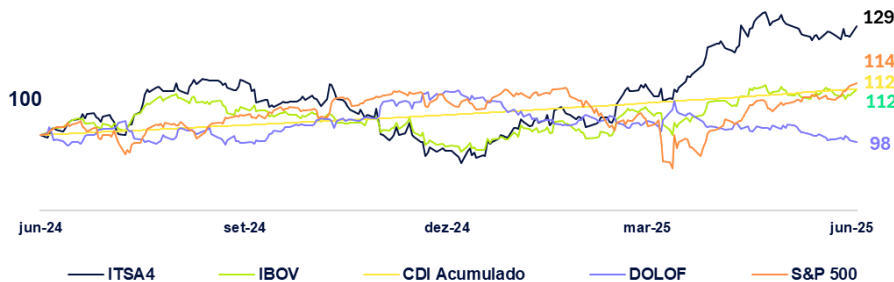
Concluímos a subscrição de todas as ações emitidas, depois de encerradas todas as etapas da subscrição, incluindo o período preferencial, o rateio das sobras e o leilão do saldo restante na B3. As ações subscritas foram creditadas nas contas dos acionistas em 29.05.2025, e fazem jus à percepção integral de quaisquer benefícios a partir daquela data. Os recursos obtidos pela Itaúsa com o aumento de capital foram destinados ao resgate antecipado da 2ª série da 4ª emissão de debêntures, realizado em julho de 2025.

Espécie das Ações	Ações Emitidas (A)	Subscritas no período preferencial (B)	Subscritas no rateio (C)	Leilão das ações remanescentes (D)	Total de Ações Subscritas E = B + C + D
Ordinárias	51.305.206	50.277.563	1.015.675	11.968	51.305.206
Preferenciais	97.948.525	88.380.128	8.152.903	1.415.494	97.948.525
Total	149.253.731	138.657.691	9.168.578	1.427.462	149.253.731

4. Retorno aos acionistas

Entre 28.06.2024 e 30.06.2025, o retorno total ao nosso acionista (TSR) apresentou crescimento de 28,7%, acima do retorno de benchmarks como: S&P (+13,6%), Ibovespa (+12,1%), CDI (+12,1%) e dólar (-1,8%).

Valorização média anual



(%)	10 anos	5 anos	1 ano
Itaúsa (Retorno Total)	14,4%	15,2%	28,7%
Ibovespa	10,1%	7,9%	12,1%
CDI	9,3%	9,6%	12,1%
Dólar	5,8%	-0,1%	-1,8%
S&P 500	11,6%	14,9%	13,6%

Para mais informações sobre a Itaúsa no mercado de capitais, acesse nossa apresentação institucional em: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/apresentacoes/>.

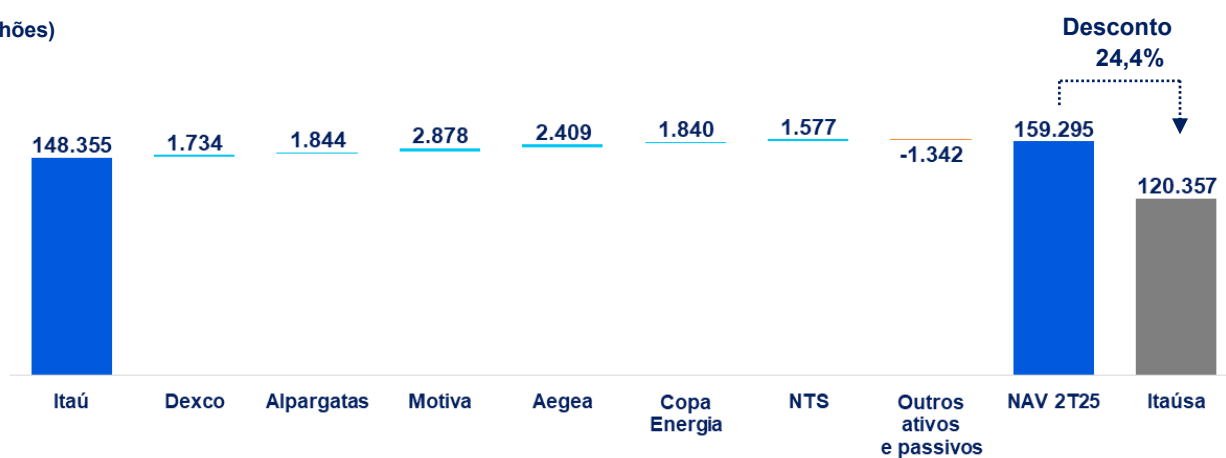
5. Valor de Mercado do Portfólio

O nosso valor de mercado em 30.06.2025, considerando o preço da ação mais líquida (ITSA4), era de **R\$ 120,4 bilhões**, enquanto a soma das participações nas empresas investidas a valor de mercado totalizava **R\$ 159,3 bilhões**, resultando em um desconto de *holding* de **24,4%**.

Parte do desconto é explicada por despesas operacionais, financeiras, tributárias (como PIS/COFINS sobre JCP), entre outros fatores. Contudo, a reforma tributária aprovada em janeiro de 2025 eliminará a incidência de tributação sobre o JCP recebido a partir de janeiro de 2027, o que extinguirá essa ineficiência fiscal. Além disso, empresas como Aegea e Copa Energia estão avaliadas por seus valores contábeis, havendo um descolamento importante em relação ao seu valor justo atual.

Nesse contexto, acreditamos que o atual nível de desconto é maior do que o considerado justo e que o crescimento do desconto no período analisado não reflete adequadamente os fundamentos da nossa estratégia de alocação eficiente de capital e a qualidade e desempenho do nosso portfólio.

(R\$ milhões)



Nota: Considera: (i) as cotações de fechamento do último dia útil do período das ações mais líquidas das empresas listadas, (ii) o valor do investimento na Aegea Saneamento e na Copa Energia contabilizado no Balanço Patrimonial de 30.06.2025, (iii) o valor justo da NTS contabilizado no Balanço Patrimonial de 30.06.2025, e (iv) demais ativos e passivos refletidos no balanço individual de 30.06.2025.

Para obter mais informações, como o histórico e o informativo mensal de desconto, acesse: <https://ri.itausa.com.br/informacoes-financeiras/valor-do-portfolio-e-desconto/>.

6. Anexos

6.1. Desempenho financeiro das investidas

Participamos do direcionamento estratégico e financeiro das empresas do nosso portfólio, promovendo uma cultura de governança sólida, conduta ética e valorização do capital humano. Nossa atuação também prioriza a disciplina na alocação de capital e a criação de valor sustentável no longo prazo.

Estrutura Acionária



Nota: As participações apresentadas são referentes ao total de ações excetuadas as existentes em tesouraria. Corresponde a participação direta e indireta nas empresas investidas.

Desempenho do Setor Financeiro



Eventos recentes:

- Remuneração aos Acionistas:** em agosto, foi aprovado pagamento em 29.08.2025 do valor líquido de R\$ 6,4 bilhões (ou R\$0,59/ação) em Juros sobre Capital Próprio, dos quais R\$ 3,1 bilhões foram declarados em maio e R\$ 3,3 bilhões em agosto.

Dados Financeiros e Operacionais (em IFRS) (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Produto Bancário ¹	41.309	44.475	-7,1%	88.145	87.304	1,0%
Receita Financeira Líquida ^{1,2}	30.319	28.729	5,5%	62.561	55.146	13,4%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	11.071	11.875	-6,8%	22.704	23.170	-2,0%
Resultado de Contratos de Seguro e Previdência Privada ³	2.298	1.684	36,5%	4.301	3.349	28,4%
Perda Esperada de Ativos Financeiros	(7.831)	(7.799)	0,4%	(17.389)	(16.517)	5,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(19.393)	(20.209)	-4,0%	(39.387)	(39.184)	0,5%
Lucro Líquido ⁴	11.137	10.073	10,6%	21.644	19.884	8,9%
Lucro Líquido Recorrente ⁴	11.187	10.090	10,9%	21.733	20.106	8,1%
ROE (anualizado)	21,7%	21,2%	0,5 p.p.	20,9%	20,9%	0,0 p.p.
ROE Recorrente (anualizado)	21,8%	21,3%	0,6 p.p.	21,0%	21,2%	-0,2 p.p.
Patrimônio Líquido ⁴	208.547	193.749	7,6%	208.547	193.749	7,6%
Carteira de Crédito ⁵	1.388.715	1.298.012	7,0%	1.388.715	1.298.012	7,0%
Índice de Capital Nível I ⁶	14,6%	14,6%	0,0 p.p.	14,6%	14,6%	0,0 p.p.

(1) Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais. | (2) Soma das (i) Receitas de Juros e Similares, (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado, e (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior. | (3) Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada, líquidos de Resseguros. | (4) Atribuível aos Acionistas Controladores. | (5) Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados. | (6) Considerando Capital complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o Índice de Capital Nível 1 ficaria em 15,0% e 14,7% em jun/25 e jun/24, respectivamente.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- Carteira de Crédito:** aumento de 7,0%, impulsionado pelo crescimento em todos os segmentos no Brasil (7,5% em pessoas físicas, 9,0% em pessoas jurídicas) e na América Latina (0,4%).
- Receita Financeira Líquida:** aumento de 5,5%, relacionado principalmente à maiores receitas com operações de crédito, devido ao maior volume.
- Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias:** redução de 6,8% principalmente em função de menores receitas relacionadas à atividade de banco de investimentos.
- Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada:** aumento de 36,5%, em função do maior resultado financeiro do período e maiores vendas de seguros, principalmente relacionada aos produtos de vida e prestamista.
- Perda Esperada de Ativos Financeiros:** aumento de 0,4%, devido à maior perda com demais ativos financeiros e com operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

ITSA
B3 LISTED NYDow Jones
Sustainability Indices
Instituído em 1999

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSAB3

- **Despesas gerais e administrativas:** redução de 4,0%, principalmente em função de menores despesas com provisões fiscais e previdenciárias e outros riscos.
- **Índice de Capital Nível I:** 14,6% em junho, acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil (9,6%).
- **Índice de Eficiência:** 38,8% no consolidado e 36,9% no Brasil, com base no modelo gerencial em BR GAAP.

Desempenho do Setor Não Financeiro

Empresas de Capital Aberto

DEXCO

Eventos recentes:

- **Otimização fabril da Divisão de Acabamentos para Construção Civil:** em julho, a Dexco anunciou a concentração de suas operações de Louças no Nordeste na unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE), encerrando a planta de João Pessoa (PB). Além disso, a empresa suspendeu temporariamente parte da produção de Revestimentos no Sul do país. Ambos os movimentos são parte do plano de reorganização fabril para aumentar a eficiência.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Receita Líquida	2.122	1.995	6,3%	4.024	3.931	2,4%
Divisão Madeira	1.432	1.234	16,1%	2.719	2.566	6,0%
Divisão Metais e Louças Sanitárias	474	535	-11,4%	890	929	-4,2%
Divisão Revestimentos	215	226	-5,1%	415	437	-4,9%
EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	443	376	17,6%	788	818	-3,7%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ¹	20,9%	18,9%	2,0 p.p.	19,6%	20,8%	-1,2 p.p.
Lucro Líquido ²	32	97	-67,3%	78	59	34,9%
Lucro Líquido Recorrente ²	23	108	-78,5%	94	100	-5,6%
ROE ²	1,9%	6,0%	-4,1 p.p.	2,3%	1,8%	0,5 p.p.
ROE Recorrente ²	1,4%	6,6%	-5,3 p.p.	2,7%	3,1%	-0,4 p.p.
CAPEX ³	312	405	-23,0%	634	700	-9,4%
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente UDM ¹	3,4x	3,5x	-0,1x	3,4x	3,5x	-0,1x

(1) Não considera LD Celulose. | (2) Atribuível aos acionistas controladores e incluindo efeitos da operação de celulose solúvel (LD Celulose). | (3) Considera capex de manutenção, expansão e projetos.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- **Receita Líquida:** crescimento de 6,3% impulsionado principalmente pela Divisão Madeira, que manteve volumes sustentados, em maior parte pelo MDP à indústria moveleira, além da realização de negócios florestais que compensaram os custos com paradas de manutenção. A Divisão de Acabamentos, por sua vez, operou em ambiente mais desafiador, com volumes estáveis e margens pressionadas.
- **EBITDA Ajustado e Recorrente:** crescimento de 17,6%, somado ao avanço de margem para 20,9%, refletem a combinação de maior rentabilização na Divisão Madeira, com contribuição dos negócios florestais e ganhos de rentabilidade em painéis. Já a Divisão de Acabamentos manteve margens mais comprimidas, impactadas pelo cenário competitivo e aumento de custos, embora tenha apresentado evolução em relação ao trimestre anterior, em função da agenda de eficiência em curso.
- **Lucro Líquido Recorrente:** redução de 71,5% por maiores despesas financeiras, influenciadas pela elevação da taxa de juros, e por maior necessidade de capital de giro, em função da reorganização fabril e ajustes nos níveis de estoque. Somado ao impacto positivo no mesmo período do ano anterior, da variação positiva de 19,8% do Valor Justo do Ativo Biológico, em função dos patamares elevados do preço da madeira à época.
- **Celulose Solúvel (DWP):** Receita Líquida de R\$ 875 milhões (+30%) e EBITDA de R\$ 529 milhões (+41%), refletindo ganhos de eficiência e produtividade. O Lucro Líquido totalizou R\$ 191,2 milhões e o crescimento de 543% no período considera a base comparativa impactada por efeitos contábeis relacionados à variação cambial e aos impostos diferidos no ano de 2024.
- **Dívida Líquida/EBITDA Recorrente:** leve recuo, refletindo o crescimento do EBITDA, mesmo diante de geração de caixa pressionada por maior necessidade de capital de giro e pelo cenário de juros elevados.



Eventos recentes:

- **Mudança do modelo de negócios da Havaianas nos Estados Unidos:** em junho, a Alpargatas anunciou a mudança de seu modelo de negócios nos Estados Unidos, firmando contrato com o Eastman Group, que passará a ser o distribuidor exclusivo da marca Havaianas nesse mercado, permitindo à companhia focar na construção da marca enquanto transfere as operações logísticas, comerciais e administrativas para o parceiro estratégico.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

Dados Financeiros e Operacionais

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Volume (mil pares/peças) ¹	48.847	51.778	-5,7%	105.574	103.321	2,2%
Brasil	41.967	44.161	-5,0%	92.922	88.846	4,6%
Internacional	6.880	7.616	-9,7%	12.651	14.475	-12,6%
Receita Líquida	1.101	1.016	8,3%	2.194	1.948	12,6%
EBITDA Recorrente	193	70	176,6%	399	180	121,9%
Margem EBITDA Recorrente	17,5%	6,8%	10,6 p.p.	18,2%	9,2%	8,9 p.p.
Lucro Líquido ²	88	24	272,9%	200	48	313,9%
Lucro Líquido Recorrente ³	101	32	219,2%	221	63	250,3%
ROE (anualizado) ²	8,6%	2,5%	6,1 p.p.	9,8%	2,5%	7,3 p.p.
ROE Recorrente (anualizado) ³	9,9%	3,3%	6,6 p.p.	10,9%	3,3%	7,5 p.p.
CAPEX	55	20	172,4%	82	35	134,0%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	-0,3x	0,4x	-0,7x	-0,3x	0,4x	-0,7x

(1) Considera somente operações Havaianas. Houve reclassificação do volume de vendas na operação do Brasil em 2024 em função de problemas sistêmicos que geraram erro de contagem do indicador de volume de vendas, sem impacto no resultado. | (2) Atribuível aos acionistas controladores. | (3) Atribuível aos acionistas controladores e de operações continuadas.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- Receita Líquida:** aumento de 8,3%, apesar da queda de 5,7% no volume de pares vendidos tanto no Brasil quanto na operação internacional. No Brasil, o ticket médio apresentou crescimento de 11,4%, como reflexo de um portfólio de produtos mais rentáveis e um mix de canais mais premium. No mercado internacional, o volume apresentou queda de 9,7%, impactado pela queda de 31% no volume de vendas de Mercados Distribuidores. Em contrapartida, Europa e Estados Unidos apresentaram crescimento de volume, contribuindo para o aumento do ticket médio na operação internacional em 25%.
- EBITDA Recorrente:** aumento de 176,6% como reflexo da melhora na margem bruta e da redução de despesas em ambas as operações.
- Lucro Líquido:** o efeito positivo do crescimento de receita somada à redução dos custos e das despesas contribuíram para o aumento de 271,1%.
- CAPEX:** aumento tanto em relação ao primeiro trimestre quanto na comparação anual, sendo que o restante dos R\$ 220 milhões previstos para o ano deverá ocorrer no segundo semestre.
- Posição de Caixa:** caixa líquido positivo em R\$ 194 milhões, com consumo de caixa no trimestre de R\$ 56 milhões após pagamento de Dividendos e JCP no montante de aproximadamente R\$ 69 milhões.
- Dívida Líquida/EBITDA:** melhora de 0,7x na posição de *covenant* principalmente pela retomada de geração de caixa operacional.



Eventos recentes:

- Emissões de debêntures:** em maio, foi anunciada a 18ª emissão, no valor de R\$ 1,3 bilhão para reforço de caixa. Em julho, sua controlada AutoBan realizou a 16ª emissão no valor de R\$ 2,5 bilhões para o pré-pagamento da 14ª emissão de debêntures da Motiva.

Dados Financeiros e Operacionais

(R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Receita Líquida Ajustada Consolidada (sem construção) ¹	3.563	3.488	2,2%	7.291	6.966	4,7%
Receita Líquida (sem construção)	3.563	3.488	2,2%	7.291	6.966	4,7%
Rodovias	1.996	1.993	0,2%	4.149	4.017	3,3%
Aeroportos	564	502	12,4%	1.140	1.009	13,0%
Mobilidade	997	994	0,3%	1.998	1.943	2,8%
Outros ²	6	(1)	n.a.	4	(3)	n.a.
EBITDA Ajustado e Recorrente ³	2.094	2.009	4,2%	4.450	4.075	9,2%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ³	59%	58%	1,2 p.p.	61%	59%	2,5 p.p.
Lucro Líquido ⁴	897	268	234,9%	1.442	609	136,9%
Lucro Líquido Recorrente ^{3,4}	398	411	-3,2%	937	859	9,1%
CAPEX	1.779	1.628	9,3%	3.137	2.880	8,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado UDM	3,7x	3,1x	0,6x	3,7x	3,1x	0,6x

(1) Desconsidera os efeitos dos reequilíbrios econômicos. | (2) Inclui holdings e CSC. | (3) Equivalente aos números "Ajustados e Recorrentes" reportados pela Itaúsa no mesmo período do ano anterior. | (4) Atribuível aos acionistas controladores.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- Receita Líquida Ajustada (sem construção):** aumento de 2,2% reflexo do desempenho operacional, correções tarifárias, início da Sorocabana e PRVias compensados pelos termos dos contratos da ViaOeste e Barcas.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

- **Desempenho do tráfego:** na base comparável, crescimento em todos os modais (rodovias, trilhos e aeroportos), apesar do impacto de efeitos calendário, como feriados em datas distintas entre os períodos.
 - **Rodovias:** aumento de 3,4% no tráfego comparável de veículos equivalentes, sendo que veículos leves cresceram 5,4%, devido às concessões do sul (ViaSul e ViaCosteira) e sudeste (AutoBAn, SPVias e RioSP), e veículos pesados cresceram 2,0%, destaque para a ViaSul e ViaCosteira que se beneficiaram de uma base de comparação impactada pelos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul ao longo do 2T24.
 - **Trilhos:** crescimento de 0,5% no tráfego comparável, devido à maior demanda nas unidades na Via Quatro e Via Mobilidade – Linhas 8 e 9 e à inauguração do Terminal Intermodal Gentileza (TIG) no VLT (Veículo Leve sobre Trilhos).
 - **Aeroportos:** crescimento de 10,0% devido à consolidação das rotas internacionais em Curaçao e maior incidência de conexões. Houve também maior oferta de voos no BH Airport, impulsionada pela consolidação de linhas aéreas no aeroporto.
- **EBITDA Ajustado:** aumento de 4,2% e aumento de margem de 1,2 p.p., sobretudo em função do melhor desempenho operacional e correções tarifárias, além do reflexo da otimização de portfólio que vem sendo implementada.
- **Lucro Líquido Ajustado:** redução de 3,2%, sobretudo em função do maior impacto do resultado financeiro inferior, compensado pelo melhor desempenho operacional do período.
- **CAPEX:** aumento de 9,3% devido a maiores investimentos em: (i) obras de duplicação na ViaOeste, RioSP e ViaSul, (ii) reforma de 5 praças de pedágio, já operacionais, na PRVias, (iii) melhorias e empreendimentos em mais de 8 estações e investimentos em sistemas de energia, principalmente, nas Linhas 8 e 9 e na ViaQuatro, e (iv) Expansão no terminal da Aeris.
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado:** aumento da dívida líquida em função dos desembolsos da Rota Sorocabana (R\$ 2 bilhões) e PRVias (R\$ 1 bilhão), cuja contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos.

Empresas de Capital Fechado



Eventos recentes:

- **Financiamentos de longo prazo:** Desembolsos do BNDES e BID para a Águas de Manaus, totalizando R\$ 980 milhões.
- **Novas concessões no Pará:** conquista no leilão do bloco C, abrangendo 27 municípios e beneficiando aproximadamente 800 mil pessoas.

Dados Financeiros e Operacionais (R\$ milhões, exceto onde indicado)	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Volume faturado ¹ (m³ milhões)	302	271	11,7%	614	552	11,2%
Receita Líquida ^{1,2}	3.034	2.293	32,3%	6.051	4.711	28,4%
EBITDA Ajustado (Consolidado) ^{2,3}	1.571	1.325	18,5%	3.972	2.762	43,8%
Margem EBITDA Ajustada ^{2,3}	51,8%	57,8%	- 6,0 p.p.	65,6%	58,6%	7,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (Controlador) ^{3,4}	(52)	51	n.a.	814	113	621,2%
Lucro Líquido (Consolidado)	155	288	-46,3%	1.151	682	68,9%
CAPEX	1.018	994	2,4%	1.988	2.005	-0,8%
Dívida Líquida/EBITDA UDM (covenant)	2,8x	2,5x	0,3x	2,8x	2,5x	0,3x

(1) Os volumes do 6M24 e 2T24 foram reapresentados para desconsiderar o volume de esgoto da Metrosul, contabilizado na Corsan. | (2) Receita operacional líquida deduzida das receitas de construção sem efeito-caixa (ICPC 01). | (3) Exclui a receita e o custo de construção sem efeito caixa (ICPC 01) e inclui crédito de PIS/COFINS no valor de R\$ 591 milhões no 1S25. | (4) Atribuível aos acionistas controladores. **Nota:** A tabela acima apresenta as informações da Aegea Saneamento em base societária, ou seja, com os resultados da Águas do Rio reconhecidos por equivalência patrimonial.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- **Receita Líquida:** crescimento de 32,3% devido principalmente ao crescimento do volume faturado, aos reajustes tarifários e ao incremento na receita de contraprestação das PPPs.
- **EBITDA Ajustado:** crescimento de 18,5% devido principalmente ao crescimento do volume faturado, aos reajustes tarifários e ao incremento na receita de contraprestação das PPPs, parcialmente compensado pela contabilização de despesas com incentivo de longo prazo.
- **Lucro (Prejuízo) Líquido (Controlador):** redução de R\$ 103 milhões no Lucro Líquido atribuído aos acionistas controladores, devido principalmente ao aumento das despesas financeiras.
- **CAPEX:** aumento de 2,4% devido principalmente à ampliação da cobertura de esgoto e ao início de novas operações.
- **Águas do Rio:** no 2T25, registrou Receita Líquida de R\$ 1,8 bilhão e EBITDA ajustado de R\$ 742 milhões. O lucro líquido atingiu R\$ 229 milhões, crescimento de 83% em relação ao 2T24 devido principalmente ao reajuste tarifário e à redução de custos e despesas. A dívida líquida totalizou R\$ 13,9 bilhões.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025



Eventos recentes:

- **Aquisição participação na GNLink:** em linha com sua estratégia de expandir o fornecimento de gás para regiões não atendidas pela malha de gasodutos, a Copa adquiriu 36% de participação na GNLink, empresa que realiza liquefação, regaseificação e transporte de gás natural liquefeito (GNL).

Dados Financeiros e Operacionais¹
 (R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Volume ('000 tons)	466	476	-2,2%	896	915	-2,1%
Receita Líquida²	2.955	2.716	8,8%	5.634	5.192	8,5%
EBITDA Recorrente	304	235	29,6%	570	478	19,3%
Lucro Líquido Recorrente	177	133	33,3%	295	251	17,7%
CAPEX	75	75	0,4%	106	174	-38,9%
Dívida Líquida/EBITDA UDM	0,8x	1,0x	-0,2x	0,8x	1,0x	-0,2x

(1) Números não auditados. | (2) Considera venda de ativos.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- **Receita Líquida:** crescimento de 8,8% impulsionado pelo repasse do aumento de custo do GLP aos preços praticados junto aos clientes.
- **EBITDA Recorrente:** crescimento de 29,6%, impulsionado principalmente por sua estratégia comercial.
- **Lucro Líquido Recorrente:** aumento de 33,3%, impulsionado pelo maior EBITDA e pelo melhor resultado financeiro no período, com destaque para o crescimento da receita financeira.
- **CAPEX:** estável em relação ao ano anterior, refletindo a continuidade nos projetos e consolidação dos ativos existentes.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** diminuição de 0,2x devido à redução de 38,6% da dívida líquida e crescimento do EBITDA dos últimos 12 meses.


Dados Financeiros e Operacionais
 (R\$ milhões, exceto onde indicado)

	2T25	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Receita Líquida	1.977	1.776	11,3%	3.940	3.551	10,9%
EBITDA	1.857	1.648	12,7%	3.663	3.278	11,8%
Lucro Líquido	954	757	26,0%	1.840	1.549	18,8%
Proventos¹ - Total	298	1.244	-76,1%	1.632	1.244	31,1%
Proventos¹ - % Itaúsa	25	106	-76,1%	139	106	31,1%
CAPEX	35	20	73,5%	61	42	46,9%
Dívida Líquida²	9.372	9.649	-2,9%	9.372	9.649	-2,9%
Dívida Líquida/EBITDA UDM³	1,3x	1,4x	-0,1x	1,3x	1,4x	-0,1x

(1) Considera dividendos e correção monetária sobre dividendos declarados. Os proventos são com base caixa. | (2) Dívida Líquida considera o impacto dos instrumentos de derivativos. A NTS possui uma exposição final 100% indexada à taxa de juros atreladas ao CDI e moeda local. | (3) Considera valores reportados de *covenants* com EBITDA dos últimos 12 meses e Dívida Líquida na data de fechamento do período.

Desempenho Financeiro (2T25 vs. 2T24):

- **Receita Líquida:** aumento de 11,3% devido aos reajustes anuais previstos nos contratos indexados ao IGPM, cuja variação foi positiva de 6,5%, e de maiores receitas com contratos de serviço de transporte de curto prazo.
- **EBITDA:** aumento de 12,7% devido ao crescimento da receita e estabilização do custo.
- **Lucro Líquido:** aumento de 26,0% impulsionado pelo aumento da receita.
- **CAPEX:** aumento de 73,5% devido a despesas relacionadas a manutenção de dutos, no âmbito do programa de integridade.
- **Dívida Líquida/EBITDA:** manteve-se praticamente inalterada, devido ao ligeiro aumento de 3,8% do EBITDA acompanhada por uma redução de 2,9% da dívida líquida.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

ITSA
B3 LISTED FIITSE Jorj
Sustainability Indicators
www.itausa.com.br

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSA B3

6.2. Balanço Patrimonial (individual e gerencial)¹

(R\$ milhões)

ATIVO	30.06.2025	31.12.2024	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.06.2025	31.12.2024
CIRCULANTE	8.103	7.423	CIRCULANTE	2.509	2.132
Ativos Financeiros	7.605	7.090	Empréstimos, financiamentos e debêntures	298	109
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.260	3.580	Dividendos/JCP a Pagar	1.889	1.798
Ativos Financeiros (VJR)	1.577	1.587	Fornecedores	32	43
Dividendos/JCP a Receber	1.768	1.923	Tributos a Recolher	238	112
Ativos Fiscais	482	321	Obrigações com Pessoal	27	45
Tributos a Compensar	482	321	Outros Passivos	25	25
Outros Ativos	16	12			
Despesas Antecipadas	14	11			
Outros Ativos	2	1			
NÃO CIRCULANTE	90.640	91.702	NÃO CIRCULANTE	6.660	6.550
Investimentos	89.593	90.660	Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.524	4.523
Investimentos em participações societárias	89.586	90.653	Fornecedores	25	25
Outros Investimentos	7	7	Provisões	2.059	1.999
Ativos Fiscais	860	858	Outros tributos diferidos	51	2
Tributos a Compensar	13	13	Outros Passivos	1	1
Imp. Renda/Contrib. Social Diferidos	847	845			
Imobilizado e Intangível	116	110	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	89.574	90.443
Outros Ativos	71	74	Capital Social	81.189	80.189
Despesas Antecipadas	25	29	Reservas de capital	568	700
Depósitos Judiciais	30	29	Reservas de lucros	10.311	10.945
Outros Ativos	16	16	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.471)	(1.361)
			Ações em Tesouraria	(23)	(30)
TOTAL DO ATIVO	98.743	99.125	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	98.743	99.125

(1) Balanço Patrimonial atribuível aos acionistas controladores.

6.3. Apuração do Resultado de Equivalência Patrimonial

Nosso resultado é composto basicamente pelo Resultado de Equivalência Patrimonial (REP), apurado a partir do lucro líquido de nossas empresas investidas e do resultado de investimentos em ativos financeiros.

Visão do 2º trimestre de 2025 e de 2024

(R\$ milhões)

	Setor Financeiro								Setor Não Financeiro								Holding			
	itaú		ALPARGATAS		DEXCO		motiva		aegea		COPA energia		ntr		Outras		ITAÚSA			
Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24	2T25	2T24		
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	11.186	10.090	101	32	23	107	398	411	(52)	51	177	134	-	-	2	2				
(x) Participação Direta / Indireta	37,23%	37,27%	29,42%	29,49%	37,80%	37,84%	10,38%	10,35%	Vide Nota	Vide Nota	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%				
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	4.164	3.760	30	9	9	41	41	43	(5)	9	87	65	-	-	2	2	4.328	3.929		
(+/-) Outros Resultados	(46)	(92)	(5)	(6)	-	-	(24)	(29)	(15)	(15)	(2)	(1)	-	-	-	-	(92)	(143)		
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	4.118	3.668	25	3	9	41	17	14	(20)	(6)	85	64	-	-	2	2	4.236	3.786		
(+/-) Resultado não Recorrente	(18)	(6)	(4)	(2)	3	(4)	52	(15)	-	-	-	164	-	-	-	1	33	138		
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	4.100	3.662	21	1	12	37	69	(1)	(20)	(6)	85	228	-	-	2	3	4.269	3.924		
(+) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	59	-	-	45	59		
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	4.100	3.662	21	1	12	37	69	(1)	(20)	(6)	85	228	45	59	2	3	4.314	3.983		
Contribuição	95,0%	91,9%	0,5%	0,0%	0,3%	0,9%	1,6%	0,0%	-0,5%	-0,2%	2,0%	5,7%	1,0%	1,5%	0,0%	0,1%	100,0%	100,0%		

Notas:

- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.

- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.

- Em relação à Aegea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes.

- "Outras empresas" considera os investimentos na Itaútec e ITH Xux Cayman (empresas não operacionais).

- Para Motiva, Aegea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente a amortização de mais valias.

Relatório da Administração | 2º trimestre de 2025

ITSA
B3 LISTED INSustentabilidade
Sustainability Indicators

ISEB3

IGPTWB3

IDIVERSAB3

Visão do 1º semestre de 2025 e de 2024

(R\$ milhões)

Apuração do Resultado da Equivalência Patrimonial	Setor Financeiro				Setor Não Financeiro										Holding			
	itaú		ALPARGATAS		DEXCO		motiva		aegea		COPA energia		nts		Outras		ITAÚSA	
	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24	1S25	1S24
Lucro Líquido Recorrente das Empresas Investidas	21.733	20.107	221	63	94	99	937	860	204	113	295	251	-	-	2	7		
(x) Participação Direta / Indireta	37,25%	37,29%	29,44%	29,50%	37,82%	37,85%	10,38%	10,35%	Vide Nota	Vide Nota	48,93%	48,93%	8,50%	8,50%	100,00%	100,00%		
(=) Participação no Lucro Líquido Recorrente	8.096	7.497	65	19	36	38	97	89	30	18	144	123	-	-	2	7	8.470	7.791
(+/-) Outros Resultados	(24)	(149)	(12)	(11)	-	-	(76)	(54)	(29)	(29)	(3)	(3)	-	-	-	-	(144)	(248)
(=) Resultado de Equivalência Patrimonial Recorrente	8.072	7.348	53	8	36	38	21	35	1	(11)	141	120	-	-	2	7	8.326	7.545
(+/-) Resultado não Recorrente	(33)	(83)	(6)	(4)	(6)	(17)	52	(26)	79	-	-	159	-	-	-	2	86	31
(=) Resultado da Equivalência Patrimonial	8.039	7.265	47	4	30	21	73	9	80	(11)	141	279	-	-	2	9	8.412	7.576
(*) Resultado de Investimentos em Ativos Financeiros - VJR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129	116	-	-	129	116
(=) Resultado das Empresas Investidas na Itaúsa	8.039	7.265	47	4	30	21	73	9	80	(11)	141	279	129	116	2	9	8.541	7.692
Contribuição	94,1%	94,4%	0,6%	0,1%	0,4%	0,3%	0,9%	0,1%	0,9%	-0,1%	1,7%	3,6%	1,5%	1,5%	0,0%	0,1%	100,0%	100,0%

Notas:

- As participações (direta e indireta) nas empresas investidas consideram o percentual médio de participação da Itaúsa no período.
- O investimento na NTS é reconhecido como ativo financeiro, não sendo avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- Em relação à Aegea Saneamento, a participação demonstrada no quadro considera a equivalência patrimonial sobre os resultados da Aegea Saneamento e Águas do Rio Investimentos, respeitando o acordo de divisão de resultados celebrado entre as partes.
- "Outras empresas" considera os investimentos na Itaútec e ITH Zux Cayman (empresas não operacionais).
- Para Motiva, Aegea Saneamento e Copa Energia os "Outros Resultados" referem-se substancialmente a amortização de mais valias.